

IDENTIFICAÇÃO DE RESISTÊNCIA À PHOMA EM CAFEIEIROS DE NOVAS CULTIVARES, TAMBÉM RESISTENTES À FERRUGEM.

Cesar A. Krohling, Eng Agr Consultor, J.B. Matiello e S.R. Almeida, Engs Agrs MAPA-Procafé e Flávia R.A.Patricio, Pesquisadora do IB-SP.

O complexo de doenças que causa seca de ponteiros, desfolha e mumificação de frutinhas em cafeeiros, causado pelos fungos *Phoma-Ascochyta*, se torna bastante sério, causando perdas significativas de produtividade, em regiões mais frias e úmidas, em altitudes mais elevadas.

As variedades cultivadas em grande escala, Catuai e Mundo Novo, são susceptíveis à doença e para elas foi desenvolvido o controle químico, com o uso de fungicidas adequados, em 2-4 aplicações anuais. No entanto, como a doença ocorre em surtos, em épocas pouco definidas, dependentes da entrada de frentes frias, combinando maior umidade e menor temperatura, o controle químico é dificultado.

O controle genético, com o uso de variedades tolerantes, seria o mais indicado, para maior eficiência e economia. Alguns trabalhos de pesquisas anteriores dos autores mostram que em condições de campo algumas seleções de cafeeiros se mostram mais tolerantes, como as linhagens de Catuai Amarelo 2 SL e 20-15 cv 479, em função disso têm apresentado maiores produtividades nas áreas propícias à *Phoma* (Matiello et alii e Krohling et alii, Anais do 30º CBPC, 2004 p. 42 e p. 28). Outro trabalho mostrou que o robusta Apoatã, cultivado em pequenas áreas para porta enxerto, sempre apresentava, no campo, baixo número de folhas atacadas pela doença (Matiello et alii, Anais do 31º CBPC, 2005 p. 49).

Com o objetivo de avaliar, de forma mais precisa, o nível de resistência de alguns materiais já observados como mais tolerantes à *Phoma*, juntamente com outros de interesse, pelas suas boas características, de produtividade e resistência à ferrugem, foi conduzido um estudo de inoculação controlada, no ano 2010-11.

Foram coletados no campo, na região de Marechal Floriano-ES, ramos laterais de cafeeiros adultos de 9 cultivares, os quais foram enviados para o laboratório do Instituto Biológico, em São Paulo, para que fosse procedida a inoculação. Foram incluídos 2 cultivares de Catuai, sabidamente susceptíveis, como padrões.

No laboratório foram destacadas folhas dos ramos, estas sendo colocadas em placas de petri grandes, sobre papel de filtro umedecido e, em cada folha, foram colocados 4-6 discos de micélio de cada isolado de *Phoma*. Após 1-14 dias foram avaliados os números de discos por folha que tinham produzido lesões. Foram feitas inoculações com 3 isolados de *Phoma*, um oriundo de lavouras de Capelinha-MG, outro da região de Franca-SP e outro de Barra do Choça-BA.

Resultados e conclusões –

No quadro 1 estão colocados os resultados da incidência de *Phoma*, na média dos 3 isolados inoculados, para os 9 materiais genéticos testados.

Quadro 1- Incidência de *Phoma* em folhas de cafeeiros, obtida pela inoculação, em laboratório, na média de 3 isolados do fungo. Mal Floriano-ES, 2011.

Cultivares testados	Incidência (percentagem de lesões formadas a partir dos inóculos) Dados médios de inóculo de 3 origens
Catuai Amarelo 2SL CAK	20,8 b
Catuai Vermelho IAC 81	62,5 a
Catuai Amarelo IAC-39	31,3 ab
Acauã Vermelho	4,2 c
Catuai Amarelo 20/15	20,8 b
Sarchimor Amarelo-Arara	66,7 a
Apoatã IAC 2258	10,4 bc
Catuai Vermelho 19/8 (Japi)	2,1 c
IBC-Palma II Vermelho	4,2 c

Letras indicam diferenças na comparação das médias pelo teste de Tukey a 5%.

A análise estatística dos resultados mostrou diferenças significativas, entre as cultivares, com relação à incidência de *Phoma*. Verificou-se que a incidência foi bastante alta nos padrões Catuai e também no Sarchimor Amarelo -Arara, com índices de 30-66% de infecção. Estes dados evidenciaram, ainda, a boa eficiência da metodologia de inoculação e a virulência dos inóculos. A incidência caiu bastante, para a faixa de 10-20 %, nos materiais que se mostraram tolerantes, sendo os Catuais Amarelos 2 SL e 20-15 cv 479 e o Apoatã. Com incidência muito baixa, na faixa de 2-4%, mostrando boa resistência, se situaram os materiais de Catuai Vermelho 19-8(Japy), o Acauã e o IBC Palma II.

O presente trabalho confirma, em condições de inoculação controlada, a tolerância à *Phoma* de algumas cultivares, observada em campo, e acrescenta outras ainda com melhor nível de resistência à doença. Esses materiais agregam mais uma característica positiva, para seu uso em regiões sujeitas à *Phoma*, em relação à cultivar mais usada, a Catuai, além de possuírem a vantagem da também resistência à ferrugem e da produtividade adequada

Pode-se **concluir que** –

- a) Através de metodologia de inoculação controlada, em laboratório, podem ser diferenciados materiais genéticos de cafeeiros em relação à sua resistência à Phoma.
- b) As cultivares Catucai vermelho 19-8-Japy, IBC-Palma II e Acauã, despontam com bom nível de resistência. Também, com boa tolerância à Phoma, se confirmam os materiais de Catucai amarelo 2SL e 20-15 cv 479, além do robusta Apoatã.
- c) O material de Sarchimor Amarelo-Arara se apresenta susceptível, à semelhança dos padrões Catucai vermelho 81 e amarelo 39.